

ANÁLISE GEOAMBIENTAL DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO

Diana Talyta Lopes Gomes¹; Oriana Araujo da Silva²

1. Bolsista: Diana Talyta Lopes Gomes PROBIC/UEFS, Graduando Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana: taly_26@hotmail.com
2. Orientador: Ms. Oriana Araújo da Silva, DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana: orianageo@gmail.com

Palavras Chaves: Território de Identidade; Portal do Sertão; Degradação Ambiental

INTRODUÇÃO

O território tem como característica as diferentes formas de culturas do homem que se apropriam de um determinado espaço transformando-o em relações de poder, social e econômico. Nestes espaços os seres humanos desenvolvem atividades, assim, formando diferentes características. Com vistas à realização de um estudo mais detalhado do espaço baiano, este trabalho propôs a realização de um diagnóstico geoambiental do Território de Identidade Portal do Sertão.

Por meio do referido estudo foi produzido um banco de dados digitais e analógicos dos principais aspectos naturais e da degradação ambiental do Portal do Sertão, que abrange os municípios de Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova. Essa proposta foi fundamental para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Caracterização geográfica dos territórios de identidade da Bahia” que visa contribuir para a ampliação do conhecimento científico acerca dos territórios de identidade da Bahia, uma vez que os aspectos naturais e a degradação ambiental são dimensões fundamentais à compreensão do espaço geográfico.

A ideia de território é discutida por vários pesquisadores e geógrafos, que o relaciona a um espaço que vivido que se transforma em território, pois é a partir da vivência dos seres sociais se relacionando que se delimitam as relações de poder dentro do território. Na análise de Raffestin (1993, p.144)

[...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (...) o território se apoia no espaço, mas não é o espaço. É uma produção a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder [...]

As identidades são constituídas a partir da cultura, política e ideologia, do grupo de seres humanos em que se apropriam de um espaço e formam territórios delegando poderes. Para SANTOS (2000, p.96) o território é o “[...] chão da população, isto é, sua identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi.”

Dessa forma, são estabelecidas diferentes formas de sobrevivência humana e de modos de produção, que resultam nas mais variadas formas de relacionamento com os espaços naturais, causando, via de regra, uma série de impactos ambientais, a exemplo da poluição do ar, desmatamento, queimadas, contaminação das águas, dentre outras. O Brasil adotou a ideia do território para melhorar a administração, visto que, sua área é bastante extensa. Na Bahia

foi formado desde 2007, os “territórios de identidade”, para tentar diminuir as disparidades econômicas e sociais existentes nesse território. (SILVA, 2003, p.65-66)

No caso do Estado da Bahia, isto se torna imprescindível com base nos seguintes aspectos: a) O território baiano é complexo, considerando sua grande diversidade. A Bahia, só como exemplo, com 564.692 Km², é um pouco maior que a França e 25 vezes maior que o vizinho Estado de Sergipe e com uma população 7,32 vezes maior que a desse Estado. A Bahia apresenta, por conseguinte, um número expressivo de diversificadas regiões de caráter histórico, socioeconômico, cultural e político; b) A exemplo do Brasil, do qual pode-se dizer que o território baiano é um expressivo resumo histórico e geográfico, a Bahia apresenta grandes desequilíbrios socioeconômicos regionais mas com relevantes especificidades; c) Da mesma forma que o Brasil, mas com expressivas particularidades, o Estado da Bahia necessita definir uma sólida política estadual de desenvolvimento regional.

Conhecer as particularidades de cada território de identidade da Bahia auxiliará no fomento de políticas públicas mais acertadas, a exemplo do estabelecimento de unidades de conservação, bem como nos processos de qualificação da população, que disporá de materiais específicos sobre seus lugares de vivência.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do plano de trabalho consiste em: revisão bibliográfica e elaboração do referencial teórico. A pesquisa sobre as principais características e degradações ambientais dos municípios que constituem o Portal do Sertão. A produção de mapa a partir do uso das geotecnologias, visando verificar melhor entendimento sobre a área estudada (elaborados com a utilização do software ArcGis), a partir de base digital disponibilizada pelo IBGE, para caracterização dos espaços naturais que constituem o Portal do Sertão. Realização e busca em meios digitais, tornou-se imprescindível, sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e Superintendência de Estudos econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para obtenção de dados, além de referenciais bibliográficos, a exemplo de artigos e teses sobre degradação ambiental. Finalizando com a publicação do parecer final do trabalho exposto.

RESULTADOS

Como início deste trabalho foi dado a localização de cada município que abrange o território de identidade Portal do Sertão, Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Iará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio e Terra Nova (Figura 01)

Este território está localizado na Bahia, região nordeste do Brasil, entre as coordenadas de 1°40'S e 39° e 40'W e 12° e 40' sul e 38° e 20'W (BITTENCOURT, 2008). Com isso foi obtido o ponto de partida para o levantamento sobre as principais degradações ocorridas por meio das atividades humanas, assim como, as consequências para o homem sofridas por sua própria ação. Com intuito de caracterizar os municípios do Território Portal do Sertão foi elaborado alguns mapas digitais, com programas do *software, Arc Gis*. Para Caracterizar a área de estudo, pois entendesse que seja de suma importância, já que os aspectos naturais de cada município foram expostos mostrando assim como se encontra o seu meio natural.

A maior parte dos municípios que compõem o Portal do Sertão demonstra os mesmos problemas que são enfrentados pelos impactos no ambiente, apresentando escassez de água,

poluição das águas, do ar, desmatamento, queimadas em áreas preservadas, contaminação dos solos. Esses tipos de degradações apresentadas nessas cidades são bastante preocupantes, pois não só estão degradando e descaracterizando o território do sertão como também estão prejudicando a saúde podendo regredir a vida de sua população. A maioria dos municípios não possui um fundo que possa assegurar melhorias no meio ambiente, ou mesmo preservando suas áreas naturais. Foi entendida a partir dos estudos, que degradação ambiental é uma degeneração do meio natural, em que altera o ecossistema, seja na flora ou na fauna. Essa deterioração passará a modificar o clima local, como alterar a vida da sociedade, a partir que o seu meio sofrerá constantes agressões, como: desmatamento, queimadas, poluição de águas, retiradas de recursos primários da natureza. Podendo, assim, estar alterando a biodiversidade e o ecossistema.

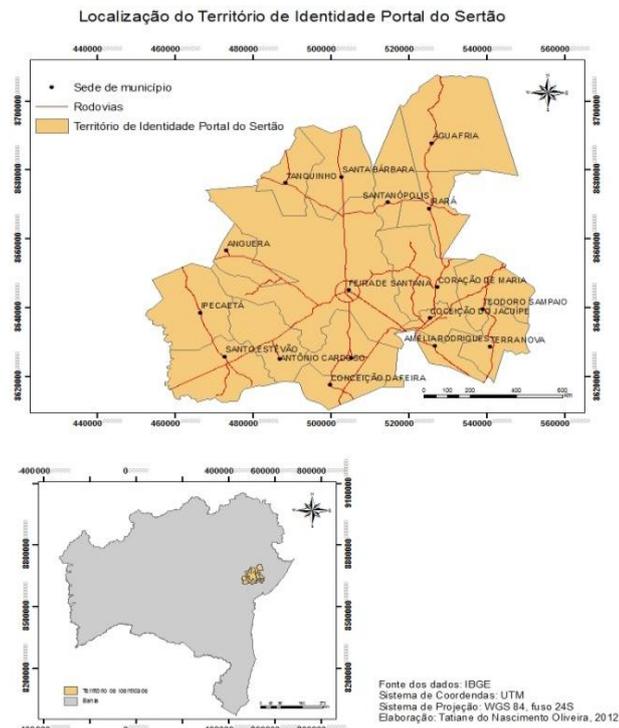


Figura 01: Mapa de Localização Portal do Sertão

O território Portal do Sertão é um espaço geográfico em que sofre essas degradações. Com a atividade e as ações do ser humano as características naturais desse meio estão alterando demasiadamente. Portanto, o estudo sobre as características geoambientais e a degradação do território tornou-se imprescindível para o entendimento de como é formado este território de identidade, e como a degradação ambiental está alterando esse território, causando consequências para sua população e alterando os aspectos naturais.

A degradação, por consequência, resulta, muitas vezes, em prejuízos econômicos e sociais. Levando na maioria das vezes, em extinções biológicas e alteração grave no ecossistema. Muitas vezes essas agressões no meio ambiente são irreversíveis, aquelas que ainda podem reverter-se, em muitos casos são esquecidos ou é deixado em segundo plano por autoridades. A recuperação de uma degradação é um meio oneroso em que pode ser realizado, porém pode custar muito caro ou mesmo muito tempo para se recuperar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro diante da pesquisa, como as atividades humanas podem causar consequências ao meio social e alterar o meio natural, assim podendo descaracterizar um

espaço. Muitas vezes essas degradações que são sofridas na natureza podem resultar em perdas irreversíveis.

O território de identidade Portal do Sertão sofre agressões pelas ações humanas, como é o caso das queimadas, desmatamento e poluições de águas, que é uma realidade da maioria dos municípios estudados dentro do território. Em muitas cidades que abrangem o Portal do Sertão, é comum os diversos tipos de deterioração, porém as autoridades não se mostram capazes de reverter essa realidade.

A Legislação ambiental Brasileira mostra em um de seus licenciamentos, a importância da adoção de ações e medidas para visar o controle dos impactos ambientais causados por atividades humanas. Para isso, algum empreendimento que cause degradações no ambiente, terá que oferecer planos de recuperação aos danos provocados.

O impacto causado dentro da abordagem explícita pela legislação ambiental tem como compromisso adotar medidas mitigadoras, porém essa não é uma realidade no Portal do Sertão, já que as autoridades apresentaram indiferença com as causas e consequências dos danos ambientais, causados por atividades humanas.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Daiane Castro. Diagnóstico do Potencial Agroambiental do Território de Identidade Portal do Sertão.UEFS. Dezembro de 2008

EMBRAPA, Semiárido. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. <Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br>> Acesso em 07/08/2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico de Pedologia . 2ª edição, Rio de Janeiro, 2007.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. Território e sociedade: Entrevista com Milton Santos. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: Técnica e Tempo. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008;

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Estatística dos municípios baianos: Território de identidade Portal do Sertão (v. 12). Salvador: SEI, 2010. SILVA, Bárbara-Christine Nentwig & SILVA, Sylvio Bandeira Bandeira de Mello.

Estudos Sobre Globalização, Território e Bahia. Salvador, EDUFBA, Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.